

Alguns passos são necessários neste processo. O primeiro é assumir que há diferenças entre estas duas culturas em questão, que a discriminação racial (não institucionalizada) existe dentro de nossa Igreja, e dando ouvidos à história daquelas pessoas de origem afro-brasileira que aqui encontraram um lugar. O segundo passo seria trabalhar com os sentimentos que surgirão durante o processo, tais como, o medo do contato com o “estranho”, a mágoa devido à discriminação do passado e a sensação de não saber como lidar com o “diferente”. E o terceiro passo seria ajudar as pessoas a descobrir que, mesmo com origens culturais diferentes, somos membros do mesmo corpo em Cristo Jesus e, também, desenvolver programas com o intuito de construir uma Igreja acolhedora e um futuro diferente do atual para a IECLB.

É chegada a hora de a Igreja Cristã ser realmente Cristã!

É chegada a hora de a IECLB ser realmente Igreja no Brasil.

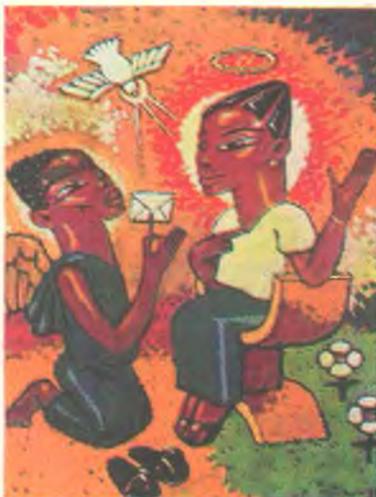
As atuais tentativas de reconciliação da IECLB, onde teuto-brasileiros/as ainda são o grupo majoritário, dão-nos a esperança de um futuro diferente para nossa Igreja. E isto é tarefa de cada um/a de nós, líderes e membros, não cabendo somente à Direção Nacional da Igreja e a determinados segmentos desta.

QUEM ERAM?

Peter T. Nash

No primeiro exemplar de *identidade!* fiz algumas perguntas sobre negros na Bíblia. Algumas pessoas ficaram curiosas e escreveram para perguntar “quem eram?” Aqui está a

resposta. O profeta com raízes africanas é Sofonias! O versículo 1 do capítulo 1 o identifica pela sua família. O nome do pai



dele é Cusi. Cusi significa “o etíope.” Os etíopes foram um povo importantíssimo durante várias épocas veterotestamentárias, e, no livro dos Atos dos Apóstolos, percebemos que o livro do profeta Isaías era lido dentre este povo. Quero dizer que há vários motivos para entender que a Fé Judaica vivia há séculos na África e preparou o solo africano para receber as Boas Novas de Jesus Cristo bem antes da Europa. Por isso, o primeiro cristão não natural da

Palestina foi um africano.

A coisa marcante é como a Igreja ocidental se precipita na conclusão de que a cor da pele do etíope é uma coisa nova! Os hebreus e israelitas conviviam há milênios com africanos, até casaram e criaram filhos com eles; José e Moisés são dois exemplos bem óbvios. Então o povo santo de Israel foi um povo de sangue africano com raízes culturais africanas, tão profundas quanto as raízes mesopotâmicas e quanto as raízes na Terra Santa.

Isso nos leva a uma segunda pergunta. Por que o retrato de Jesus com cabelos loiros e olhos azuis é historicamente errado? Bem, o povo bíblico, o povo santo, era um povo de origens afro-asiáticas ou cuxito-semítica. Na linguagem, na cultura, no comércio e na política, este povo se situa com os africanos e os babilônios e assírios. Estes povos são povos negros e marrons. Às vezes é colocado que os egípcios, de fato, não foram africanos. Isto é um absurdo! É importante lembrar que os egípcios foram muitos povos. O faraós e as suas dinastias provêm de várias partes da África do Norte, além do vale do Nilo: Líbia e Etiópia entre outras regiões.

Então, qualquer pessoa israelita judeu ou judia, na época bíblica, podia ser negra ou morena. Os europeus chegaram a participar da história sagrada bem mais tarde. Os filisteus (povos do mar) chegaram como inimigos que permaneciam contidos na costa meridional na Idade do Ferro; somente no fim da época veterotestamentária chegaram os gregos; e, na época intertestamental, os romanos assumiram os territórios que anteriormente

eram dominados pelos gregos. Nos três casos, a animosidade era grande e, antes dos escritos de Paulo, encontramos pouca abertura para laços familiares com estes povos de fora. Seria muito improvável que alguém da linha de Davi pudesse ser de um desses povos claros.

VIII EPA: uma viagem ecumênica Lurdilene da Silva

Nos dias 04 a 08 de setembro, aconteceu em Salvador - Bahia, o VIII EPA (Encontro de Pastoral Afro-Americana), sobre o tema: **Comunidades Negras: Solidariedade e Alternativas**. Encontro este, que tive o privilégio de participar devido ao apoio recebido de todo o grupo de negros/as da Escola Superior de Teologia.

Neste encontro, participaram delegações de vários países da América Latina, além de padres, seminaristas e leigos/as da Igreja Católica.

O encontro proporcionou muitas alegrias através das celebrações afros, com uma enorme riqueza litúrgica. Proporcionou reflexão através de palestras como a do Deputado Federal pelo PT - RS Paulo Paim, que tratou o assunto: As Comunidades Negras na Atual Conjuntura Mundial; Sueli Carneiro, que falou sobre Estratégias de Combate ao Racismo em campos que discriminam como: trabalho, educação, justiça e direitos, mulher negra, comunicação e cultura. Encerrando esta parte de palestras, Dom José Maria Pires empolgou a todos/as com o tema: Globalizar a Solidariedade.

Houve muitas trocas de experiên-